

Encontrei-me, outro dia, com um conhecido. Conhecido lá na minha terra. Terra de Pedro, na cidade, também de Pedro. Mas foi cá, nas terras de Paulo, de um Paulo santo, na cidade também do mesmo santo, que nos encontramos.

E conversamos. E conversamos e conversamos muito, até que o bicho me perguntou sobre o apartamento para o qual estávamos, eu o Flávio e o Celso, prestes a nos transferir.

Devo deixar aqui, transparecer a minha alegria por tal acontecimento. Sair daquela infecta, pornográfica, infeliz, desgraçada e outras mais qualificações que se poderia dar, como dizia, daquela pensão. / Mais ainda, daquêle (que Deus me perdoe) quarto. Bom, / se você chama de quarto, somente quatro paredes unidas / entre si, tá legal, eu aceito: É um quarto. Mas se você chama de quarto, um lugar habitável, então meu amigo, eu prefiro viver num chiqueiro, junto aos porcos, comendo / lavagem e me banhando na lama.

Aí, ei disse:

— O apartamento? - disse, como se quisesse confirmar a pergunta - É legal. É lá na 9 de Julho.

— É grande? - Perguntou esperançoso.

— É? Tem uma sala, um banheiro... - como eu deixasse um vazio no ar, o bicho não se conteve e exclamou interrogando: E é só!?!

— Não!!! - exclamei um tanto indignado. Pensei cá comigo: êsse cara tá é querendo desfazer do / nosso ap. - Tem a cozinha, ora bolas!

— É grande?

— Bem, isso eu não sei não. Depende do / conceito que cada um faça do grande. É assim, quer ver? - E comecei com gestos de braços e mãos a desenhar no espa

ço o tamanho da dita. Aliás, pra você ter uma idéia, nós estávamos dentro de um elevador para seis pessoas. Bom, dentro d'êles caberiam umas 3 cozinhas, pelo menos, isso / no barato pois eu não tenho lá muita noção não. Eu acho que com um pouco de jeito e força caberiam umas cinco. / Continuei respondendo pro cara enquanto gesticulava - É assim, no corredor. Tem uma pia, em cima dela tem uma prateleira e em baixo duas portas para guardar as louças as panelas, essas coisas assim tá sabendo? Pois é, é isso.

— Mas, se só tem a pia, deve sobrar bastante espaço?

— É, o corredor é bem largo ...

— Mas que que tem o corredor a ver com o espaço da cozinha?

— Muito simples, ué. Não tem espaço. Negócio seguinte: a pia é embutida na parede do corredor, morou. Então, quando a gente tá lavando alguma coisa na pia, a gente fica mas é em pé mesmo no corredor.

— Então cara, não tem lugar pra botar fogão, geladeira ...?

— É, agora tu deu uma dentado, não tem / não. Mas fora isso, o ap. é legal.

— E o banheiro, é grande? - Não sei não, mas nessa eu fiquei desconfiado do cara. O negócio d'êles é saber se é grande, grande, grande... Eu imagino é eu dizendo pra êle que é grande, e êle respondendo: Ah, assim é que eu gosto. Mas não deu pra dizer não.

— Bem, agente tá com um problema.

— E qual é?

— É que a gente precisa comprar uma lata pra botar papel, sabe como é, mas a gente não sabe é onde vai botar. Eu penso que a gente vai ter que deixar do lado de fora e quando um de nós fôr sentar lá no trono, profetizar sôbre as causas e consequências do desarranjo, vai ter mas é que pegar a lata e ficar segurando-a / sôbre a cabeça. Olha que vai ficar até bonito: O Rei Profeta Com Sua Corôa.

O cara nessa não agüentou, teve que rir.

E rindo êle perguntou:

— E tem água, chuveiro?

— Ah! Água tem sim, mas lá na reprêsa / porque no edifício não tem não. Agora do chuveiro, o antigo inquilino só deixou o cano. Mas não tem nada não. A água tá pra vir aí, e tu já pensou malandro, banho de ducha? Que onda que não vai ser? O que tá ruim mesmo lá no banheiro é que a descarga da privada não funciona. Não é pela água não, é porque tá quebrada mesmo. Tu tá sabendo do perfume que exala e vai pra sala (a^hrima-desgraçada) não é mole (do perfume é que tou falando).

— Você tá me gozando?

— Que nada, cara. É a pura e doce verdade. Mas fora isso, o ap. é legal.

— E a sala é grande? — Lá vem êle com o grande outra vez.

— Não, a sala não é igual ao banheiro e a cozinha não. A sala já é um pouco maior.

O sorriso que se estampou na cara do cara foi divino, quando eu mencionei a palavra "maior".

— A sala dá folgado pra botar as 3 camas. Tanto é, que ainda sobra lugar pra botar uma mesa com 4 cadeiras e a prancheta de desenho do Flávio e ... bem, / aí a gente não pode mais entrar porque aquela folga que tinha já foi preenchida com a mesa, as cadeiras e a prancheta. Mas fora isso, o ap. é legal. É de frente, malandro, vê só. Tem um tremendo janelão. Tá com o vidro um / pouco rachado e tal, mas não tem nada não, um vento mais forte e êle acaba de quebrar.

— Mas e aí?

— Bem, aí a gente compra outro né. São / cento e tantos contos só pelo tamanho do vidro. Se não, a gente deixa sem vidro mesmo e quando chegar o inverno a gente morre de frio. Mas fora isso ...

— Pô, cara. Assim não dá. Então você vai sair da merda pra entrar na fossa cara?!?! Mas vem cá, / vamos ver se se salva alguma coisa. As parêdes, estão no legal?

— Ah, isso tão sim. Bem, o que precisa é tirar uns pregos, que são poucos, uns duzentos em cada / paredê. Aí a gente tem que embossar tudo outra vêz por - que quando se tirar os pregos, tujá viu né?

— É de mais! E luz, tem?

— Aaaahhhh! Isso não tem não. Quer dizer, luz tem, o que não tem é lâmpada, interruptor, tomada, es- sas coisas. Não, mais fora isso ... é ... bem ... eu x x x acho que ... não, mas ... olha ... sabe ... eu acho mes- mo é que ... é que ... fôra isso ... forá isso ... não / sobra nada, né bicho?

E o papo ficou por aí mesmo. É cara, isto são "Coisas de São Paulo".

Paulo Fernando Jorge

9/03/070